

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

1 ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA NÚMERO DEZOITO DO
2 COMITÊ DO ITAJAÍ, realizada em 19 de junho de 2008.

3
4 Aos dezenove dias do mês de junho de dois mil e oito, reuniram-se, no auditório F4 do SENAI
5 CTV Blumenau, sito à Rua São Paulo, 1147, em Blumenau, os membros do Comitê do Itajaí e
6 demais convidados. A presidente, Maria Izabel Pinheiro Sandri, deu início a Assembléia, dando
7 boas vindas e agradecendo a presença de todos. Agradeceu também a Sra. Etelvina representante
8 do SENAI pelo espaço concedido. A seguir a presidente Maria Izabel passou a palavra a secretária
9 executiva, Beate Frank que cumprimentou a todos e em seguida leu as **justificativas de ausências**:
10 Marta E. S. Kracik e Rui B. Antunes, titular e suplente da Secretaria de Estado do
11 Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SDS), devido a intensidade de trabalho na secretaria;
12 Ivan Pinto e Orlando Jacó Paulo, titular e suplente da Secretaria Desenvolvimento Regional de
13 Ibirama, em virtude da Audiência Pública da Lei de Diretrizes Orçamentárias estar ocorrendo na
14 mesma data. Em Informes: a Associação Comercial e Industrial de Rio do Sul (ACIRS) indicou
15 novo representante em 07/05/2008, senhor. Marcelo Rego. Beate deu as boas-vindas ao novo
16 membro presente. Também informou-se que o senhor Ivanor Boing, representante titular do
17 assento 33, instituição CEMEAR, também membro da diretoria do Comitê do Itajaí, representando
18 a sociedade civil daregião do Alto Vale solicitou desligamento da mesma, por um período de três
19 meses, em função de que será candidato a prefeito do município de Vitor Meirelles, no próximo
20 pleito eleitoral. Comunicou-se que a assembléia contava com a visita do, senhor Nicholas
21 Saraiva, consultor da Petrobras, vindode Brasília, para fazer um acompanhamento do trabalho
22 inicial da fase II do Projeto Piava. Beate informou que ele esteve ontem em Rio do Oeste
23 conhecendo o trabalho de educação ambiental e de recuperação da mata ciliar sendo que ao final
24 da assembléia retornaria a Brasília. Finalizados os informes passou-se para os itens de pauta
25 e Lourdes Sedlacek solicitou uma inclusão na pauta, referente a moção N°. 44, do Conselho
26 Nacional de Recursos Hídricos. Solicitação aceita. A seguir passou-se ao item 1) **Apreciação e**
27 **aprovação das atas das assembléias anteriores**. Beate ressaltou s que as atas foram
28 disponibilizadas no site e perguntou se alguém leu e se havia alterações a fazer. Não houve
29 manifestação dos membros. Dando sequência, a secretária executiva passou a palavra a presidente
30 Maria Izabel, que perguntou aos membros se todos concordavam com a aprovação, o que foi
31 unânime. Aprovadas então as atas da 13ª AGE de 04/05/2006 em Itajaí, 15ª AGE Audiências
32 Públicas de 20 à 28/09/2006, 18ª AGO 12/04/2007 em Itajaí, 16ª AGE 21/06/2007 em Rio do Sul,
33 17ª AGE Semana da Água 20 a 27/09/2007, 19ª AGO 05/12/2007 em Ibirama e 20ª AGO
34 17/042008 realizada em Blumenau. 2) **Moção 44 Lourdes Sedlacek** falou aos membros sobre a
35 Moção 44, do Conselho Nacional de Recurso Hídricos, que recomenda a divulgação de
36 informações básicas em páginas da rede mundial de computadores, sendo dirigida ao órgão gestor
37 estadual, no caso a SDS, aos comitês de bacía e `as instituições de segmentos de usuarios e da
38 organização civil com representantes nos colegiados do Sistema Nacional de Gerenciamento de
39 Recursos Hídricos. Esta Moção pede que sejam disponibilizados em seus sitios eletrônicos todas as
40 informações que sejam pertinentes ao Comitês de Bacía, sendo que os comitês deverão oficializar
41 a recomendação por meio de ato administrativo, ou seja, através de uma moção. A presidente
42 perguntou aos membros e todos concordaram com a elaboração da moção, que Lourdes ficou de
43 apresentar posteriormente. 3) **Diretrizes do Plano de bacía**. A Sra Ana Cristina Brand
44 cumprimentou todos os presentes e explicou que fará o detalhamento necessário das 62 diretrizes,
45 ressaltando que o tema já foi objeto de consulta pública. Disse que todas as sugestões e
46 contribuições dadas na Semana da Água do ano passado foram consideradas, sendo feitas as
47 alterações e correções necessárias. Ana explicou que as 62 diretrizes estão reunidas em em cinco
48 grupos, sendo os mesmos grupos mencionados no Plano Nacional de Recursos Hídricos. Foi

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

49 mantida a mesma nomenclatura para construir um alinhamento com o plano nacional, existindo
50 também uma preocupação de alinhar com o plano estadual. A primeira diretriz do grupo faz
51 menção do País no contexto internacional. Ana explicou que no caso da nossa bacia, ela desagua
52 no oceano, então a nossa ligação seria fortalecer as relações político-institucionais com os portos.
53 O segundo grupo de diretrizes diz respeito ao ordenamento institucional, tendo alguns subgrupos,
54 como o de estudos e pesquisa e o de recursos financeiros, que refere-se ao fortalecimento dos
55 municípios para captação de recursos. Outro subgrupo diz respeito às políticas municipais, um
56 outro aose instrumentos de gestão de recursos hídricos, que seria o sistema de informações, a
57 outorga, a cobrança e o enquadramento. Depois temos o subgrupo capacitação e educação, e por
58 último, participação, que esse grupo que vem trabalhando nas consultas publicas, aproveitando a
59 semana intitulada Semana da Água. O terceiro subgrupo seria o de articulações do plano. Ele
60 contém alguns subgrupos: o de mineração, o de esgoto sanitário que levou em consideração todo o
61 trabalho de 2006, como o Seminário de Esgoto, e todas as reuniões que aconteceram em conjunto
62 com o Ministério Público Estadual, sendo que os resultados estão contemplados. Um outro
63 subgrupo trata do manejo rural, um outro de unidades de conservação e áreas protegidas, e o
64 último subgrupo, desse terceiro agrupamento, que é o de gestão costeira. O outro grupo seria o de
65 problemas regionais, que aqui na bacia do Itajaí trata diretamente a questão das enchentes, tendo
66 quatro diretrizes que estão relacionadas a este assunto, e o último grupo que trata do
67 gerenciamento executivo, que seria o desenvolver mecanismos de acompanhamento e implantação
68 do plano. Ana considerou a importância de o grupo de 62 diretrizes seja aprovado para poder levar
69 adiante as ações do Projeto Piava e as ações do plano. Todo o trabalho daqui para frente está
70 baseado nestas diretrizes, que são as linhas de atuação. Inclusive os critérios de outorga também
71 estão vinculados com essas diretrizes. Salientou que a construção das diretrizes iniciou em 2006,
72 sendo necessário agora a aprovação, pois. 24 diretrizes serão contempladas pelo Projeto Piava.
73 Ana Cristina solicitou aos membros a manifestação caso haja dúvidas. O Sr Harry questionou com
74 relação a reservação. O Sr Odair Fernandes complementou com relação á contemplação. Beate
75 esclareceu que o terceiro grupo é o das articulações de plano de recursos hídricos com outros
76 planos setoriais. Explicou que o setor de mineração tem seu próprio planejamento, assim como o
77 esgotamento sanitário ou saneamento,, mas o plano de recursos hídricos tem que se articular com
78 os outros, e que quanto ao grupo da poluição industrial, não surgiu nem uma diretriz específica
79 porque ele provavelmente não tem problema de água, uma vez que o probelam era de controle
80 ambiental, então ele não surgiu como algo específico do planejamento do setor que precisa se
81 articular com o plano de recursos hídricos, sendo que isso não impede os usos específicos de água
82 em lugar nenhum. Beate ainda assegurou de que o plano de recursos hídricos não define quem vai
83 usar água e como vai usar água e sim como isso tudo se regulamenta. A questão é como o plano de
84 recursos hídricos pode apoiar o plano, por exemplo, essa é a linha. O Sr Oscar solicitou a palavra
85 e questionou a diretriz do manejo rural. Beate esclareceu que o que estava em discussão não refere-
86 se a um uso enquanto que no grupo do plano o tema geral é a articulação do plano. Disse que , não
87 trata de usos da água e sim da gestão da água. Os três que surgiram foram mineração, esgoto e
88 manejo rural. Em toda a discussão não surgiu nada para a indústria e setor elétrico. Esses setores
89 não se manifestaram na época. Se for pra criar é necessário que seja fora daqueles. A presidente
90 sugeriu que fosse posto em votação o que havia sido construído até o momento, com a sugestão
91 de que os acréscimos fossem estudados à parte e trazidos à discussão numa próxima assembléia.
92 Beate sugeriu que seja feita uma coleta de sugestões. Tercílio Bonessi acrescentou que a classe
93 empresarial deve ser citada, valorizada e contemplada. Beate fez uma ressalva dizendo que dos 10
94 grupos que foram formados a partir dos problemas levantados em 2006, o grupo que cuidou da
95 parte industrial foi coordenado pela Maria Sema, da ACIRS, que havia feito um grande esforço

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

96 para conclamar pessoas para trabalhar neste grupo. O resultado foi que o setor industrial não se
97 interessou. Ee certamente, ela fez quatro convocações; ela e uma representante do SENAI de
98 Blumenau. Beate disse ainda: Não saiu nada porque as pessoas não estavam interessadas. As
99 diretrizes não foram inventadas por mim, pela Ana, pelo Edmundo ou o Wilando, que trabalharam
100 na CT-Plan. Essas diretrizes emergiram daqueles grupos. O que nós fizemos foi compatibilizar, dar
101 uma redação convergente. Então, se as coisas não vieram é porque os setore não trouxeram
102 contribuições. Isso não significa que elas não devam ser contempladas agora que vocês estão
103 trazendo. Acho ótimo. Na verdade os setores que mais se manifestaram é onde temos mais
104 diretrizes, é o setor rural, o setor educacional e o setor da gestão municipal. Isto é bem interessante,
105 pois são as áreas que nós estamos mais próximos, por causa do Projeto Piava. A presidente
106 colocou em votação, incluindo que o setor industrial fosse contemplado, com o encaminhamento
107 de sugestões ao mesmo. Houve unanimidade pela aprovação. Em segunda votação foram
108 apresentadas as diretrizes e aprovadas. A presidente passou novamente a palavra para Ana Cristina
109 dar continuidade aos trabalhos com o proximo item de pauta. **4) Critérios de Outorga.** Ana
110 Cristina apresentou os critérios de outorga já em forma da resolução N° 31 que “Estabelece os
111 critérios de outorga para a captação de recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Itajaí e o
112 procedimento de implantação”. Ana apresentou um gráfico mostrando o número de usuários
113 cadastrados, as faixas de vazão com a vazão captada por m³ por mês. Ana explicou que somadas,
114 as demandas dos 5.020 usuários cadastrados, representam um valor muito pequeno. A soma da
115 demanda total de todos os usuários cadastrados, em termos de vazão não chega a 2%. E explicou:
116 Então por que ficar puxando esta vazão insignificante para baixo, se o somatório dessas vazões, a
117 soma de todos os usuários não chega sequer a 2%? Mesmo elevando a vazão insignificante de
118 255m³ por mês para 1.000m³ por mês estaremos gerenciando mais de 98% da vazão. O número de
119 cadastros baixa consideralmente, ficando em torno de 2.200 cadastros, ou seja 2.200 outorgas a
120 serem concedidas. Disse ainda que esta decisão não está baseada no número de outorgas, mas não
121 devemos ficar insistindo em algo que não vai trazer nenhum resultado, nenhum benefício. Em
122 seguida ela apresentou os usos prioritários, no segundo grupo: Indústria, incluindo utilização do
123 potencial para geração de energia mecânica. Piscicultura, criação animal e outros usos. Terceiro
124 grupo seria a geração de energia elétrica e o quarto grupo a vazão de diluição. O artigo sexto fala
125 sobre o processo de implantação. A outorga deverá iniciar simultaneamente em toda a bacia com
126 exceção dos trechos críticos. Beate salientou que a outorga é um instrumento para resolver
127 conflitos estabelecendo o quanto cada um pode usar. A outorga pode funcionar como instrumento
128 limitante, onde hoje já temos vários trechos de rios com mais demanda do que disponibilidade.
129 Com relação à alinha três, deve ser confirmado um pacto de distribuição da água entre os usuários
130 mediados pelo Comitê. E nos trechos onde já estão identificados os conflitos, a outorga não será
131 concedida até que seja inibido o conflito.. Ana voltou a comentar sobre o item 4, onde fala de
132 deixar a vazão disponível congelada, para ela não passar para o trecho seguinte, ficando disponível
133 aos usuários daquele trecho. O item 5 diz que os primeiros 12 meses a partir do início da outorga
134 na Bacia do Itajaí serão atendidos exclusivamente os usuários cadastrados no período 22 de março
135 até 22 de setembro de 2007, valorizando os usuários que se cadastraram no período inicial do
136 edital. No item 6, os cadastrados, após o dia 22 de setembro de 2007 serão atendidos no período
137 subsequente pela ordem cronológica do pedido de outorga de acordo com a disponibilidade da
138 água. O 7 diz que, o cadastro será considerado solicitação de outorga após o envio dos documentos
139 complementares estipulados em edital, onde foi substituído edital por regulamentação específica.
140 Os empreendimentos hidrelétricos poderão utilizar apenas o que exceder a soma da vazão
141 ortogável com a vazão ecológica, ou seja, na bacia do Itajaí a vazão de referencia é a Q98, 50% da
142 Q98 é a vazão ecológica e o outro 50% é a vazão outorgável. Os empreendimentos hidrelétricos

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

143 usam o que exceder a esse valor, a soma dos dois. Ana destacou que é importante saber que hoje
144 estamos trabalhando com a Q98, mas digamos que daqui a dez anos por algum motivo a gente
145 tenha que alterar a vazão de referencia e temos que mudar para a Q95, onde disponibiliza para a
146 outorga uma vazão maior que a Q98, mas como os empreendimentos hidrelétricos trabalham com
147 o que excede, para os eles isso significa passar a trabalhar menos, e se por acaso a vazão de
148 referência for alterada esses critérios serão revistos. E o artigo oitavo entra vigor a partir da data de
149 publicação. Beate comentou a respeito de uma alteração “nas regiões críticas onde a demanda é
150 maior que a disponibilidade não haverá reserva técnica. Ana concluiu que agora é o momento de
151 fazermos essas pequenas alterações e aprovarmos. A presidente colocou em votação sendo
152 aprovado. Beate salientou que esse é um momento histórico para o Comitê do Itajaí. Todos
153 aplaudiram. Passou para o Próximo item de pauta. **5) Articulação do Comitê e da Agência de**
154 **Água.** A presidente Maria Izabel solicitou que a Beate conduzisse o tema. A idéia geral foi
155 apresentada em dois slides, onde o Comitê do Itajaí vai no centro da árvore de instituições, na
156 esquerda vai o trabalho de articulações institucional, convergindo para o Comitê, e no lado direito
157 está o lado operacional. Beate explicou: Nas articulações institucionais temos a Semana da Água,
158 Câmara Técnica de Planejamento, Camara Técnica de Cheias, Coletivo Educador, representações
159 diversas, que são vários conselhos municipais, órgãos que querem conselhos de pacto, que
160 solicitaram em determinado momento a participação do Comitê do Itajaí para estar representado.
161 Temos várias articulações institucionais que são promovidas pelo Projeto Piava. Articulação com o
162 Coletivo Educador, com o Coletivo do Território, com os comitês de Bacia do Sul de Santa
163 Catarina. Temos também com o Conselho Estadual de Recursos Hídricos e com a própria SDS,
164 que é fundamental para o trabalho do Comitê e que precisa ser mais estreitado, e com a Furb, por
165 causa de uma série de questões até bem operacionais no Projeto Piava. O fortalecimento da
166 participação da sociedade civil, como gradativamente melhorar isso, inclusive com a comunidade
167 indígena, que tem assento mas não consegue participar e ainda com o Fórum Catarinense de
168 Comitês de Bacia Hidrográficas, ou seja, a vida do comitê depende da articulação desses setores
169 todos. Continuando, Beate explicou o lado direito da figura: Agora, do lado direito nós temos
170 então a Agência da Água que está colocada dentro de uma árvore. A Agência da Água é o braço
171 executivo do Comitê, é uma fundação privada, tem CNPJ, e as atividades dela estão organizadas
172 em seis caixinhas verdes, o Projeto Piava, depois o SIBI, a administração da agência, a secretaria, a
173 comunicação e a assessoria jurídica. A assessoria jurídica não existe, mas tem o projeto que venha
174 existir em breve, tudo isso existe para apoiar o lado esquerdo. E essa árvore hoje ela depende
175 daquela nuvem que está chovendo, e que ficou meio parada praticamente nos últimos meses, tanto
176 que as pessoas vinham pedir coisas para a secretaria do comitê e ninguém tinha como atender
177 nada. E agora dia 2 de junho o Projeto Piava voltou a ação, reestruturou a equipe. E com isso
178 aquele lado está sendo irrigado novamente, a árvore pode crescer e o sol voltou a brilhar. Isso tem
179 que ficar muito claro que é só por um tempo. Que essa nuvem tem um tamanho bem limitado, ela
180 dura dois anos. Desse processo todo tem que ser estruturado para ganhar sustentabilidade. Sendo
181 essa a idéia que era para ser apresentado, Beate falou com a Maria Izabel sobre a questão das
182 representações. O Comitê do Itajaí foi solicitado para ter assento em algumas. O ultimo foi o
183 Conselho de Saneamento da Prefeitura de Gaspar, o Núcleo de Gestão Ambiental da Acib, o
184 Conselho do Plano Diretor de Itajaí, o Conselho de Pacto das Nascentes e o Comitê da Biosfera.
185 Beate salientou que : o que se tem observado nessas pessoas que vão a essas reuniões, de que esses
186 grupos querem orientação, entender mais sobre a gestão da água, trocar informações, ou seja,
187 querem alguém que entenda os assuntos e que os ajude. Isso exige na verdade que a agência
188 tenha mais um grupo de mobilizadores, educadores só para ficar a disposição de outras coisas. Mas
189 isso não existe dentro de um Comitê. Quando discutimos isso na diretoria a Maria Izabel colocou

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

190 que tem que ser ao contrário que esses grupos é que precisam vir ao comitê.. Isso teria que ser uma
191 decisão da assembleia, se sim e se não e o porquê. A presidente colocou em votação e foi
192 aprovado. Beate falou que a logomarca vai voltar a aparecer em breve, vai continuar a mesma,
193 somente os círculos em baixo vão mudar, agora a Petrobras usa junto o Programa Petrobras
194 Ambiental.. Com a palavra, a presidente passou para o próximo item de pauta. **6) Projeto Piava:**
195 **objetivos, agenda e atendimento de diretrizes do plano da bacia.** Beate iniciou a apresentação
196 com os objetivos gerais do Projeto Piava, que agora são dois; o primeiro é consolidar e
197 implementar uma política de proteção da água nos municípios da bacia do Itajaí, culminando com
198 a aprovação do plano de recursos hídricos da bacia. Ela explicou: Antes era construir uma política
199 de proteção, já se tem um caminho para onde ir, mas isso precisa ser consolidado através de um
200 documento que é o plano de recursos hídricos. O segundo objetivo, não nos afeta diretamente, que
201 é a transferência da experiência do Projeto Piava à região hidrográfica do extremo-sul catarinense.
202 Onde vamos trabalhar com os Comitês do Rio Araranguá e do Rio Urussanga, que são duas bacias
203 bem menores que a Bacia do Itajaí, e o parceiro central lá é a Unesc. Beate apresentou então o
204 mapa das duas bacias mostrando que juntando os dois rios, Araranguá e Urussanga, não dá 1/3 da
205 área do Rio Itajaí e que também o número de municípios é bem menor, porém é uma área com
206 muitos problemas. Ela informou que do total 3,3 milhões, 350 mil serão aplicados no sul, e que a
207 equipe de lá participará de algumas atividades daqui. Continuando Beate explicou que os objetivos
208 específicos do Piava tem uma visão nova, diferente da primeira fase, em que tudo estava voltado
209 para o âmbito municipal, tudo era para fortalecer o município. Agora três ações são de âmbito
210 municipal, duas são do âmbito da bacia e a última é geral, que é informação para todos. A primeira
211 que é no âmbito municipal é fortalecer os CMMA com vistas à construção das políticas ambientais
212 municipais, e esses objetivos estão alinhados com cinco das diretrizes do plano de recursos
213 hídricos, que tem muitas diretrizes voltadas para os municípios, que irá estruturar melhor os
214 CMMA. O segundo objetivo do âmbito municipal é fortalecer as ações educativas locais com
215 vistas a construção de políticas municipais de educação ambiental. E a ação anterior, na primeira
216 fase do Projeto Piava, todo o fortalecimento foi voltado aos professores, à capacitação dos
217 mesmos. Agora o foco continuará nos professores, porém visando a construção de políticas
218 municipais de educação ambiental. E o terceiro objetivo é criar e implementar políticas municipais
219 de recuperação de mata ciliar, com base nas ações executadas na fase I. Na fase I foram
220 desenvolvidos quase 1.700 projetos de recuperação de mata ciliar em 39 municípios, dependendo
221 da boa vontade daqueles grupos de trabalho municipal e da boa vontade do secretário da
222 agricultura ou do prefeito do município. As duas ações a serem desenvolvidas no âmbito da bacia
223 hidrográfica, é promover a implementação dos instrumentos de gestão de recursos hídricos e a
224 consolidação dos organismos de gestão de recursos hídricos da bacia do Itajaí. Beate também
225 falou do objetivo voltado para a formação e integração da equipe, que é bem menor em termos de
226 volume de recursos. Apresentou também o cronograma para os próximos meses, que são
227 basicamente os eventos do comitê. Salientou que na assembleia deste dia 19 de junho, era preciso
228 reativar o GT de Resolução de Conflitos e explicou que o assunto de inibir os conflitos para
229 conseguir fazer a outorga naquelas regiões críticas, isso é uma tarefa do Projeto Piava que já está
230 previsto no projeto e para dar andamento nesse trabalho o Nicolau, advogado do Projeto Piava
231 está trabalhando nesse assunto de conflitos. Em seguida informou que entre os dias 21 e 29 de
232 julho, serão visitados todos os municípios para refazer o contato com toda a equipe do Projeto
233 Piava e apresentar a nova agenda. No dia 18 de agosto está prevista o lançamento do teaser, a parte
234 inicial da campanha publicitária da Semana da Água de 2008. Nos dias 18, 20 e 22 de agosto estão
235 prevista três oficinas da Semana da Água, no Alto Vale, no Médio Vale e na Foz. Depois no dia 18
236 de setembro tem o lançamento da campanha da Semana da Água, na televisão e no rádio. E no dia



COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

237 25 de setembro temos a AGE em torno do tema da Semana da Água. Em outubro não tem
238 nenhuma atividade externa, em novembro no dia 4 uma oficina para a discussão e elaboração do
239 Programa Municipal de Recuperação da Mata Ciliar. Concluímos com a AGE que está marcada
240 para Ibirama no dia 27 de novembro, depois ao longo do mês de novembro a equipe de educação
241 vai apoiar e entrar em contato com os planejamentos municipais da educação para 2009. E em
242 dezembro, dia 4 esta prevista uma oficina sobre Saúde e Meio Ambiente. Para finalizar Beate
243 mostrou uma imagem de uma floresta artificial, destacando que a idéia é representar o Projeto
244 Piava, que é a árvore circundada por uma linha amarela. Esta árvore cresce num solo bem forte que
245 é a bacia hidrográfica do Itajaí, as raízes são o comitê e vão sendo fortalecidas à medida que a
246 árvore cresce. Nesta árvore, o tronco é a coordenação colegiada do projeto, os galhos são as
247 atividades e os galhinhos e as folhas são as pessoas que participam. Dependem da capacidade do
248 engajamento dessas pessoas todas para que a árvore consiga fazer muita fotossíntese, ou seja, para
249 o que comitê possa e fortalecer com este trabalho. Temos que ter claro, que essa árvore não é
250 única, porque existe competição com os administradores municipais, com outras políticas, com
251 outras coisas a serem resolvidas. Por exemplo, o prefeito tem que dar conta do que exige a saúde, a
252 educação, sendo assim esta árvore tem que se dar bem com outras árvores. Esta árvore está
253 lançando sementes para nascerem em outros lugares, onde na imagem esta circulado por uma linha
254 vermelha, que é o projeto no sul do Estado. Esta floresta tem que aumentar e de preferência no
255 Estado de Santa Catarina. A presidente Maria Izabel colocou em votação e foi deferido o
256 encaminhamento. Com a palavra, a presidente agradeceu e passou o próximo item da pauta. 7)
257 **Semana da água 2008.** Beate informou que cinco pessoas da equipe do Projeto Piava estavam em
258 Joinville, em uma capacitação de Educação Ambiental, e que por isso ela iria apresentar a
259 proposta da Semana da Água, no lugar do Juliano. Beate explicou que o tema da Semana da Água
260 de 2008 é “As prefeituras vão cuidar dos nossos rios?” e que surgiu pela análise da equipe Piava
261 dos riscos que existem para conseguir cumprir os objetivos do Projeto Piava, que é a capacidade
262 de adesão dos municípios, dos prefeitos, às propostas levadas a eles. Como as prefeituras terão
263 troca de governantes em breve não conseguiríamos desenvolver atividades nos municípios. Então
264 pensamos em chamar os futuros gestores para se comprometerem com as ações de proteção da
265 água. O objetivo geral é instigar os políticos da bacia do Itajaí a assumirem compromissos com a
266 conservação e preservação dos recursos hídricos, com vistas às problemáticas ambientais
267 municipais. Os objetivos específicos: divulgar, amplamente, por meio de uma campanha, a
268 necessidade dos gestores municipais desenvolverem políticas de proteção da água; incentivar os
269 novos gestores municipais da bacia do Itajaí a incorporarem em seus planos de governo
270 compromissos com a conservação e preservação de recursos hídricos no âmbito local e com a
271 gestão de recursos hídricos da bacia do Itajaí (diretrizes); incentivar a participação dos municípios
272 nos espaços de capacitação, discussão, planejamento e decisão da gestão de recursos hídricos, em
273 especial os promovidos pelo Projeto Piava; incentivar a promoção de debates locais; incentivar os
274 membros do Comitê do Itajaí a se engajarem nos debates locais; incentivar a construção de
275 políticas públicas voltadas à proteção da água; e lançar o Projeto Piava. O público alvo são os
276 candidatos ao poder público municipal, membros do Comitê do Itajaí, membros de Associações,
277 usuários de água, educadores, ONGs e demais interessados. O cronograma foi estabelecido da
278 seguinte forma: apresentação da proposta aos membros do comitê nesta assembléia; estruturação
279 das ações nos municípios do dia 19 de junho a 20 de julho; visitas aos municípios (convite para as
280 oficinas) do dia 21 a 29 de julho; lançamento do teaser dia 18 de agosto; as três oficinas públicas
281 no dia 18, 20 e 22 de agosto; atividades nos municípios no dia 25 de agosto a 24 de setembro;
282 lançamento da campanha na TV no dia 18 de setembro e AGE no dia 25 de setembro. A presidente
283 colocou em votação, sendo aprovada. 8) **Assuntos Gerais.** Tercílio falou sobre o Encontro dos

COMITÊ do ITAJAÍ

AGÊNCIA DE ÁGUA

284 Comitês sera em Lages nos dias 26 e 27 de junho. Beate colocou que o Estado está querendo
285 reativar o Forum de Comitês e que custearia despesas para dois membros de cada comitê.
286 Informou que do Comitê do Itajaí iriam Tercílio, Juliano e Katuscia. Na pauta deste encontro
287 estão os seguintes temas: articulação necessária para o andamento dos comitês e estruturação de
288 agências, capacitação para os comitês, participação no Projeto Microbacias 3, reestruturação do
289 Forum Catarinense de Comitês de Bacia, sistema de informações do Estado de Santa Catarina e a
290 apresentação da situação do FEHIDRO, e a participação dos comitês catarinenses no Encontro
291 Nacional de Comitês, no Rio de Janeiro, de 10 a 14 de novembro. Em seguida Lourdes falou sobre
292 o jornal mural, o painel afixado na entrada da assembleia, que é o jornal itinerante do comitê e que
293 pode ser disponibilizado para eventos, divulgando informações sobre o Comitê do Itajaí e sobre a
294 gestão de recursos hídricos. . E ofereceu o jornal para quem tiver interesse em levá-lo.. Em seguida
295 leu a moção 44, com o seguinte texto: Considerando a Moção Nº 44, de 10 de dezembro de 2007,
296 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos recomenda a Secretaria do Estado de
297 Desenvolvimento Econômico Sustentável que disponibilize e atualize sempre que necessário, na
298 rede mundial de computadores, todas as informações pertinentes ao Comitê do Itajaí conforme
299 instruções na própria moção 44. Com propósito de facilitar a coleta de educação das informações,
300 o Comitê do Itajaí disponibilizará um CD contendo todos os dados referentes e encaminhará, em
301 anexo, a esta Moção. A presidente colocou em discussão e foi aprovada. Nicolau falou que é
302 responsável pelos conflitos, e como a Beate havia comentado, seria necessário a criação de um
303 grupo de trabalho para começar a discutir. Colocou-se à disposição para aqueles que participaram
304 do primeiro grupo em 2005, e para aqueles que tiverem interesse de estar participando, devem
305 entrar em contato com a equipe do Piava. Wilando, da AMAVI, falou sobre o Plano Estadual de
306 Recursos Hídricos, do qual o Comitê tem uma participação específica na comissão de
307 acompanhamento do plano. Ressaltou que o Plano da Bacia do Itajaí está a frente do Plano
308 Estadual. A Maria Izabel agradeceu a presença do representante da Univali. Ana falou que no dia
309 25 de junho vai representar o Comitê no Fórum do Comitê do Peixe em Caçador, levando para eles
310 a experiência de construção do plano da Bacia do Itajaí. A Ana Paula, falou que o Comitê é um
311 orgulho, e que estava feliz por ser aprovada uma série de coisas que vinham sendo discutidas a
312 tempo.. Convidou a presidente e Beate para divulgar o livro “O Movimento das Águas” na
313 Assembleia Legislativa. Nada mais havendo a tratar, a presidente deu por encerrada a Assembleia,
314 da qual eu Beate Frank, lavro a presente ata que vai assinada por mim e pela Presidente do Comitê
315 do Itajaí.
316

